



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

Geopoética: Como a natureza se comunica com a gente?

Maria Izabel da Costa, Universidade Federal de Viçosa, maria.i.costa@ufv.br
Eleidimar Reginaldo, Sem filiação, eleidimar.reginaldo@ufv.br
Eduardo Antonio Gomes Marques, Universidade Federal de Viçosa, emarques@ufv.br
Livia Ladeira Alves, Universidade Federal de Viçosa, livia.l.alves@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA
EIXO TEMÁTICO: Universidade, formação na engenharia e educação

RESUMO

O minicurso ‘Geopoética: Como a natureza se comunica com a gente?’ foi ministrado pela segunda vez durante a Semana do Fazendeiro, evento organizado pela Universidade Federal de Viçosa – UFV que ocorre anualmente, reunindo participantes de diferentes regiões do Brasil e do exterior. Realizado nos dias 16 e 19 de setembro de 2024, o curso contou com parte teórica, prática e dinâmicas voltadas à reconexão com a natureza. As atividades ocorreram em uma área verde do campus, o que favoreceu o engajamento e as reflexões individuais e coletivas. A heterogeneidade dos participantes contribuiu para debates importantes, evidenciando como a Geopoética pode transcender barreiras disciplinares e dialogar com pessoas de diversas formações e níveis de escolaridade. Ademais, o curso foi um dos escolhidos para divulgação na TV local, o que ajudou a ressaltar a importância e o caráter inovador do tema abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Interpretação ambiental. Educação ambiental. Meio ambiente.

CONTEXTO

Nos dias 16 e 19 de setembro de 2024, foi promovido, pela segunda vez, o curso ‘Geopoética: Como a natureza se comunica com a gente?’, como parte da programação da 94ª Semana do Fazendeiro realizada entre 14 e 20 de setembro na Universidade Federal de Viçosa - UFV, campus Viçosa - MG .

O município de Viçosa, localizado na Zona da Mata Mineira nas coordenadas 20º 45' S e 42º 07' W, foi fundado em 1871 e possui uma área de 299 km². Em 2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, sua população era de



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

76.430 habitantes. Em 2010, a cidade apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,775 e, em 2021, o PIB per capita era de 22.673,74 reais.

A Semana do Fazendeiro é um evento que acontece anualmente em Viçosa e reúne milhares de pessoas de diversas partes do Brasil e do mundo. De acordo com dados da equipe de comunicação da UFRV, em 2024, foram promovidos mais de 300 cursos, reunindo aproximadamente 1.000 inscritos. O evento também contou com a participação de cerca de 550 agricultores na 15ª Troca de Saberes, 1.000 pessoas na 11ª Semana da Mulher Rural e 160 jovens na 15ª Semana da Juventude Rural. Além desses participantes, somaram-se ainda 48 mil visitantes que puderam conhecer os 79 estandes montados e aproveitar uma diversificada programação cultural.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Encontrar palavras que expressem plenamente uma experiência tão marcante é desafiador. Se tivesse que escolher, "aprendizado" e "superação" seriam termos apropriados para resumir o impacto dessa vivência. No entanto, a riqueza de detalhes e as lições aprendidas exigem uma análise mais detalhada.

O curso 'Geopoética: Como a natureza se comunica com a gente?' contou com duas turmas de 15 participantes cada e com a participação de alguns indivíduos que não se inscreveram e por isso estiveram presentes como ouvintes, o que demonstra o interesse crescente pelo tema. O termo Geopoética cunhado pelo poeta e pensador franco-escocês Kenneth White na década de 1970 significa poesia da Terra. Ainda, segundo White, poética está relacionada ao pensar e sentir, indo além de poemas, o que a torna uma ótima ferramenta na sensibilização ambiental.

A estrutura do curso foi cuidadosamente planejada para integrar teoria e prática, adotando uma metodologia que prioriza a aprendizagem experiencial e a construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem dialoga diretamente com os princípios de Paulo Freire (2011), que defende a educação como um processo dialógico, em que os



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

participantes são sujeitos ativos na construção do saber a partir de suas vivências e contextos. Dessa forma, a dinâmica inicial, que promoveu a integração entre os participantes por meio da apresentação pessoal e do gesto simbólico de fixar uma embalagem de chocolate em um globo de isopor, não apenas facilitou a socialização, como também reforçou a conexão entre os indivíduos e o meio ambiente, base fundamental para o engajamento na educação ambiental.

Figura 1: Dinâmica inicial com o globo de isopor



Fonte: Projeto Meio Ambiente é Poesia

Na parte teórica, os participantes exploraram o conceito de Geopoética, sua evolução histórica e os elementos fundamentais da comunicação entre natureza e humanos. Essa abordagem teórica foi complementada por atividades práticas de campo, que favoreceram a interpretação ambiental e o contato direto com os elementos naturais, conforme preconizado por David Abram (2010) que ressalta a importância da experiência sensorial e da dimensão simbólica para o despertar de uma



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

consciência ecológica profunda, elemento central na metodologia do curso, que utiliza a arte e a literatura — como a análise de poemas autorais — para promover a reflexão e a sensibilização ambiental.

Figura 2: Atividade de campo



Fonte: Projeto Meio Ambiente é Poesia

Os participantes contaram com uma apostila com embasamento teórico, na qual havia duas tabelas para apoiar as atividades práticas. A primeira tabela (Figura 3) com exemplos de livros literários que podem ser usados para conversar sobre diferentes temáticas dentro da geopoética - racismo, desigualdade social, degradação ambiental, etc - e a segunda (Figura 4) com exemplos de como a natureza se comunica com a gente, ou seja, de alguns sinais que ela nos dá. Na segunda tabela, os três primeiros espaços foram preenchidos durante a prática de campo. Os exemplos escolhidos, pelos ministrantes, foram eutrofização, erosão e plantas potencialmente invasoras. Já para a última linha, os participantes escolheram exemplos como incêndio, desmatamento, agrotóxico, etc.

Figura 3: Tabela com exemplos de livros



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

Tabela 1: Exemplos de livros que podem ser utilizados na Geopoética

Livro	Autor	Tema que podem ser abordado	Observação
Otelo	Shakespeare	Racismo estrutural	
Primavera silenciosa	Rachel Carson	Degradação ambiental	
O triste fim de Policarpo Quaresma	Lima Barreto	Patriotismos e valorização da vegetação nativa	
Macário e Lira dos Vinte anos	Álvares de Azevedo	Poluição hídrica e 'desenvolvimento urbano'	
Portão do Paraíso	Nicolelis Giselda Laporta	Educação sexual, estupro presumido, crescimento populacional	

*anote livros que você acha interessante nos espaços acima

Fonte: Apostila do curso 'Geopoética: Como a natureza se comunica com a gente?'

Figura 4: Tabela utilizada na ida a campo

Tabela 2: Exemplos de como a natureza se comunica com a gente

Emissor	Sinal ou mensagem	Receptor
Árvore	Floração/frutificação	Agentes polinizadores (exemplo abelha) e outros animais recebem o sinal e vão se alimentar
Plantas	Sintomas de deficiência nutricional	O bom manejador faz análise de solo ou foliar e repõe ao solo os nutrientes que a planta necessita.
Tempo	Chuvas por um período significativo	O produtor prepara o solo e planta

• Completar tabela na prática

Fonte: Apostila do curso 'Geopoética: Como a natureza se comunica com a gente?'

Ao enfatizar o papel do ser humano como receptor nas interações com o meio ambiente, assim como reconhecer outros receptores, como as plantas em um ambiente eutrofizado, o curso promoveu uma visão sistêmica e integrada dos fenômenos ambientais. Essa visão complexa, que considera múltiplas interações, está



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

em consonância com o pensamento de Edgar Morin (2001), para quem a educação deve estimular a percepção das interconexões entre os aspectos ambientais, sociais e culturais, possibilitando uma compreensão mais ampla e responsável do mundo.

Encerrando as atividades de campo, cada participante recebeu um poema relacionado aos temas explorados, como a preservação do solo, água, flora e fauna. Como pode-se notar na Figura 5, aqueles que se sentiram confortáveis foram convidados a ler e compartilhar suas impressões, enriquecendo a experiência coletiva.

Figura 5 : Leitura e interpretação dos poemas



Fonte: Projeto Meio Ambiente é Poesia

Na etapa final, retomou-se a dinâmica do globo, agora ampliada para uma discussão sobre os desafios da produção excessiva de resíduos sólidos e os problemas associados à sua destinação inadequada. Para encerrar, os participantes foram convidados a escrever uma única palavra, que representasse o aprendizado adquirido ao longo das atividades, em uma tarjeta. Essas palavras foram compartilhadas em uma dinâmica com barbante, que, ao formar uma teia, simbolizou a interconexão entre os indivíduos e serviu como uma reflexão sobre o papel de cada um na construção de uma sociedade mais responsável e sustentável.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

Figura 5: Teia de barbante formada



Fonte: Projeto Meio Ambiente é Poesia

RESULTADOS

Em contraste com 2023 (primeira edição do curso na Semana do Fazendeiro), quando não houve participação de profissionais da área ambiental, a edição de 2024 contou com a presença de estudantes de engenharia florestal e ambiental, professores de biologia e de outras áreas, agricultores orgânicos, produtores rurais e de um engenheiro de petróleo. A diversidade dos participantes proporcionou perspectivas ricas e surpreendentes, demonstrando como a Geopoética é capaz de ultrapassar fronteiras disciplinares e se conectar com pessoas de diferentes formações e níveis de conhecimento.

Um aspecto que chamou atenção foi a discussão sobre eutrofização. Muitos participantes ficaram surpresos ao saber que a presença de plantas aquáticas nem sempre representa um indicador positivo para a saúde ambiental. Esse aprendizado despertou reflexões sobre a complexidade dos ecossistemas e a importância de uma percepção crítica frente às dinâmicas ambientais.

A heterogeneidade do público reforçou a capacidade da Geopoética de trabalhar a sensibilidade ambiental de maneira acessível e emocional, conectando pessoas ao meio ambiente por meio do sentir, como destaca Louv (2008) em sua obra sobre a



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

importância da natureza para o bem-estar humano. Mesmo aqueles que nunca tinham ouvido falar no termo Geopoética se sentiram atraídos pelo subtítulo do curso e, ao longo das atividades, compreenderam seu potencial como ferramenta pedagógica.

As turmas mostraram facilidade em utilizar a Geopoética como instrumento de educação ambiental. A interpretação ambiental, estruturada pelos elementos da comunicação, foi bem assimilada, e os poemas, que abordavam temas como conservação do solo, água e biodiversidade, foram percebidos como complementares à atividade de campo e integradores. Contudo, alguns participantes enfrentaram desafios em enxergar o ser humano como parte integrante do meio ambiente, refletindo uma desconexão que também é debatida por Capra (2006) em sua análise sobre a visão fragmentada da natureza na sociedade moderna. Ainda assim, as discussões levaram à conclusão de que todos os livros possuem elementos de realidade, podendo, portanto, ser adaptados para atividades geopoéticas.

Um resultado especialmente inspirador foi a solicitação de ambas as turmas para disponibilizar os poemas e levar a Geopoética para suas comunidades. Duas participantes mencionaram a intenção de convidar o projeto 'Meio Ambiente é Poesia' para promover uma formação sobre o tema, ampliando o impacto das atividades realizadas. Esse interesse demonstra como a Geopoética pode gerar multiplicadores, alinhando-se às perspectivas de Paulo Freire (1996) sobre a educação como prática de liberdade e transformação social.

Por fim, nada ilustra melhor o sucesso do curso do que as palavras dos próprios participantes. Entre os termos mais recorrentes na atividade final, destacam-se: reflexão, troca de conhecimento, diversidade, respeito e vida. Essas palavras ressaltam como a Geopoética pode sensibilizar, educar e engajar, oferecendo uma nova perspectiva sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Essa abordagem revela que, por meio de uma conexão emocional e reflexiva, é possível traçar um caminho transformador para a educação ambiental.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Viçosa e à toda a equipe organizadora da 94ª Semana do Fazendeiro por possibilitarem a realização do curso, ao professor Antônio Lelis Pinheiro que acreditou na importância do tema, e, em especial, à todos os que compareceram ao curso, pois foram essenciais para que a troca de conhecimentos realmente acontecesse.

REFERÊNCIAS

ABRAM, David. *The Spell of the Sensuous: Perception and Language in a More-Than-Human World*. New York: Pantheon Books, 2010.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Cultrix, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Viçosa - MG**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/vicosa/panorama>>. Acesso em: 12/07/2025.

LOUV, R. **A Última Criança na Natureza: Resgatando Nossas Crianças do Transtorno de Déficit de Natureza**. Aleph, 2008.

MORIN, Edgar. **O Método 3: O Conhecimento do Conhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sulina, 2001.

Projeto Meio Ambiente é Poesia. Disponível em: <<https://linktr.ee/meioambientepoesia>> . Acesso em: 27/12/2024.

TV Viçosa. **Entrevista**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/DAE5ZKwvZ3C/?igsh=MXVwcXh6OGpuMTNoOA==>> . Acesso em: 27/12/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Semana do Fazendeiro encerra atividades da edição comemorativa dos 95 anos de extensão universitária**. Viçosa, 23 set. 2024. Disponível em: <<https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=42914>>. Acesso em: 12/07/2025.

WALS, Arjen E. J. *Learning for Sustainability in Times of Accelerating Change*. Wageningen: Wageningen Academic Publishers, 2009.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

WHITE, K. (1999). *Geopoetics: A New Poetics of Nature*. Edinburgh University Press, 1999.

WHITE, Kenneth. **O grande campo da geopoética: textos fundadores**. Disponível em: <<https://www.institut-geopoetique.org/pt/textos-fundadores/56-o-grande-campo-da-geopoetica>>. Acesso em: 27/12/2024.